

PREVALÊNCIA DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES NO PROCESSO DO ENVELHECIMENTO: REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Gabriely Queiroz¹
Ana Raquel Silva Souza²
Rebeca Almeida Araújo³
Cinthia Sonaly Santos Rodrigues⁴
Danielle Franklin de Carvalho⁵

RESUMO

As doenças cardiovasculares (DCV) possuem caráter sistêmico, caracterizado por desfigurar a homeostasia do sistema cardíaco. A Sociedade Brasileira de Cardiologia constatou no ano de 2020, que as doenças cardiovasculares mata 6,5 vezes mais, do que doenças infecciosas como AIDS. Esse estudo teve objetivo de avaliar a prevalência de doenças cardíacas e vasculares presentes na população idosa. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com levantamento bibliográfico processado nas seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *National Library of Medicine* (PubMed) e Biblioteca Nacional em Saúde (BVS). Utilizados descritores cadastrados no DeCS (Descritores de Ciências da Saúde) / MeSH (*Medical Subject Headings*): Prevalência, Epidemiologia, Doenças cardiovasculares e Envelhecimento. Foram localizadas mais de vinte e oito mil publicações, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão esse número foi reduzido para vinte artigos, em seguida realizada leitura criteriosa. Ao final, foram avaliados na íntegra cinco manuscritos, a partir dos quais se constatou um crescente aumento de doenças cardiovasculares, obtendo a maior prevalência a região sul do país, com mais de 50% de pessoas idosas portadoras das DCVs. Os principais fatores que se mostraram associados à ocorrência das DCVs foram: inatividade física, sedentarismo, alimentação inadequada, obesidade e sobrepeso. Conclui-se que existe uma predominância de fatores de risco modificáveis associados à ocorrência de DCVs, o que reforça a importância de mudanças na rotina diária desta população idosa. É, portanto, imprescindível a promoção da saúde, focando principalmente na prevenção e na qualidade de vida no processo de envelhecimento.

Palavras-chave: Prevalência, Epidemiologia, Doenças cardiovasculares, Envelhecimento.

INTRODUÇÃO

As doenças cardiovasculares (DCVs) possuem caráter sistêmico, caracterizado por desfigurar a homeostasia do sistema cardíaco. A Sociedade Brasileira de Cardiologia constatou que, as doenças cardiovasculares mata 6,5 vezes mais, do que doenças infecciosas

¹Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, gabby-7741@hotmail.com;

²Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, anaraquel.coracao2@gmail.com;

³Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, rebecaalmeida97@gmail.com;

⁴Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, cinthia6856@gmail.com;

⁵Professora orientadora: Doutora em Saúde da Criança e do Adolescente- UFPE, Mestrado em Saúde Pública e Pesquisadora do NEPE. Departamento de Enfermagem, - UEPB, daniellefranklin6@gmail.com.

como AIDS (SBC, 2020). Sendo, classificada como a principal condutora de mortes mundialmente, isto é, uma epidemia planetária de ocorrência em todas as faixas etárias, principalmente nos idosos (MAGALHÃES *et al.*, 2014; OPAS, 2017; SBC, 2020).

Estudo realizado constatou que, três quartos de 6 milhões de indivíduos que morreram por doenças cardiovasculares, são habitantes de países de baixa e média renda, com idade inferior a 70 anos (OPAS, 2017). Ressalta-se que esta prevalência acarreta grandes gastos financeiros para a saúde pública. No Brasil foram utilizados mais de 22 bilhões de reais só para questões do manejo frente ao infarto de miocárdio e oito bilhões de reais para diagnóstico, prevenção e tratamento da hipertensão (BRASIL, 2018).

Nesse mesmo contexto, outros dados, fornecidos pela Sociedade Brasileira de Cardiologia apontam que no ano de 2017 foram detectados mais de 383.500 mortes devido a patologias cardíacas e vasculares. O Brasil possui um percentual de 30% de mortes causadas pelas doenças cardiovasculares, sendo estimado para o ano de 2020 um total de quase 400.000 mil óbitos de indivíduos brasileiros (SBC, 2020). Desse modo, o Brasil é um dos países de toda a América Latina que fornece altas taxas de mortalidade por doenças cardiovasculares, devido principalmente, ao estilo de vida e alimentação inadequada, destacando-se entre todas as doenças, a mais prevalente em ambos os sexos, o Acidente Vascular Cerebral (AVC) (GARRITANO *et al.*, 2012).

As doenças cardiovasculares são subdivididas em outras patologias, como doença coronariana, doença cerebrovascular, doença arterial periférica, cardiopatia congênita, doença arterial reumática, trombose venosa profunda, embolia pulmonar, entre outras cardíacas e vasculares (OPAS, 2017). Nessa mesma perspectiva, destaca-se que as mais comuns são: Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), Doença Arterial Coronariana (DAC), insuficiência cardíaca, doenças hipertensivas e arritmias (MAGALHÃES *et al.*, 2014).

Dessa maneira, a população idosa é afetada diretamente com essas doenças cardiovasculares, com repercussão na redução da qualidade de vida, aumento do processo de incapacidade em atividades cotidianas e elevação das taxas de mortalidade nesta população. (MAGALHÃES *et al.*, 2014; OPAS, 2017; OLIVEIRA, GOMES, NETO, 2017). Estudo realizado e publicado no ano de 2017, observou que, a idade média de pacientes portadores de doenças cardiovasculares era correspondente a 70 anos, através da análise de mais de 30 prontuários médicos, sendo assim, possível chegar a esta prevalência das DCV neste público idoso (OLIVEIRA, GOMES, NETO, 2017). Outra pesquisa realizada em Fortaleza - CE, com uma amostra de idade média superior a 40 anos, identificou fatores de risco para doenças

cardiovasculares não modificáveis, como idade, histórico familiar. Sendo notório, a prevalência dessas doenças cardiovasculares no processo do envelhecer do ser humano (MAGALHÃES *et al.*, 2014).

Portanto, é de extrema necessidade encontrar meios que visem reduzir a prevalência das doenças cardiovasculares na população idosa. Destaca-se a importância do tratamento medicamentoso no manejo da doença pré-existente ou já estabelecida no organismo, entretanto, é essencial ressaltar as formas de prevenir e diminuir os fatores de risco das doenças cardiovasculares. Isto é, oferecer uma alimentação balanceada e adequada à idade, praticar no mínimo 150 minutos de exercícios aeróbicos semanais, de forma regular, com intensidade apropriada para a faixa etária, segundo recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS), objetivando reduzir os fatores de risco, atuando na prevenção e na melhoria da qualidade de vida dos mesmos (GOMES, PAGAN, OKOSHI, 2019).

Diante deste panorama, é imprescindível fomentar a discussão sobre o aumento da prevalência de doenças cardiovasculares no processo de envelhecimento do ser humano, e pontuar os principais fatores de risco, a fim de facilitar o diagnóstico e manejo da doença. Visto a escassez de artigos direcionados a este público, fortifica-se a necessidade de coletar informações fundamentadas nas pesquisas científicas, tendo como objetivo analisar a prevalência de doenças cardíacas e vasculares na população idosa.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura desenvolvida com a finalidade de sintetizar e analisar o conhecimento científico já apresentado sobre esta temática. Ressalta-se que, uma revisão realizada de forma sistemática e organizada fornece informações com o propósito de contribuir para a construção e o aprofundamento do conteúdo em questão (CUNHA *et al.*, 2014).

O artigo percorreu diferentes etapas no processo de construção, tais como: escolha da questão norteadora (É prevalente a ocorrência de doenças cardiovasculares em idosos?); estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; categorização dos estudos; processo de extração dos dados e avaliação dos mesmos; interpretação dos resultados; e apresentação do conhecimento produzido.

O levantamento bibliográfico foi processado nas seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *National Library of Medicine* (PubMed) e Biblioteca

Nacional em Saúde (BVS). Para conduzir as buscas das pesquisas científicas foram utilizados descritores cadastrados no DeCS (Descritores de Ciências da Saúde) / MeSH (*Medical Subject Headings*): Prevalência (*Prevalence*), Epidemiologia (*Epidemiology*), Doenças cardiovasculares (*Cardiovascular Diseases*), Envelhecimento (*Aging*), combinando os mesmos com o operador booleano “And”.

Os critérios de inclusão definidos foram: artigos publicados na íntegra, gratuitamente, disponíveis no idioma português e inglês, com recorte de temporal entre 2015 e 2020 e que abordassem a temática proposta. Foram excluídos estudos duplicados nas bases de dados, cartas ao editor, relatos de experiência, teses, fuga da temática e que não atendessem aos critérios de inclusão.

Após o levantamento inicial, foram apresentadas 28.479 publicações, das quais foram selecionadas cinco para compor a revisão (Figura – 01).

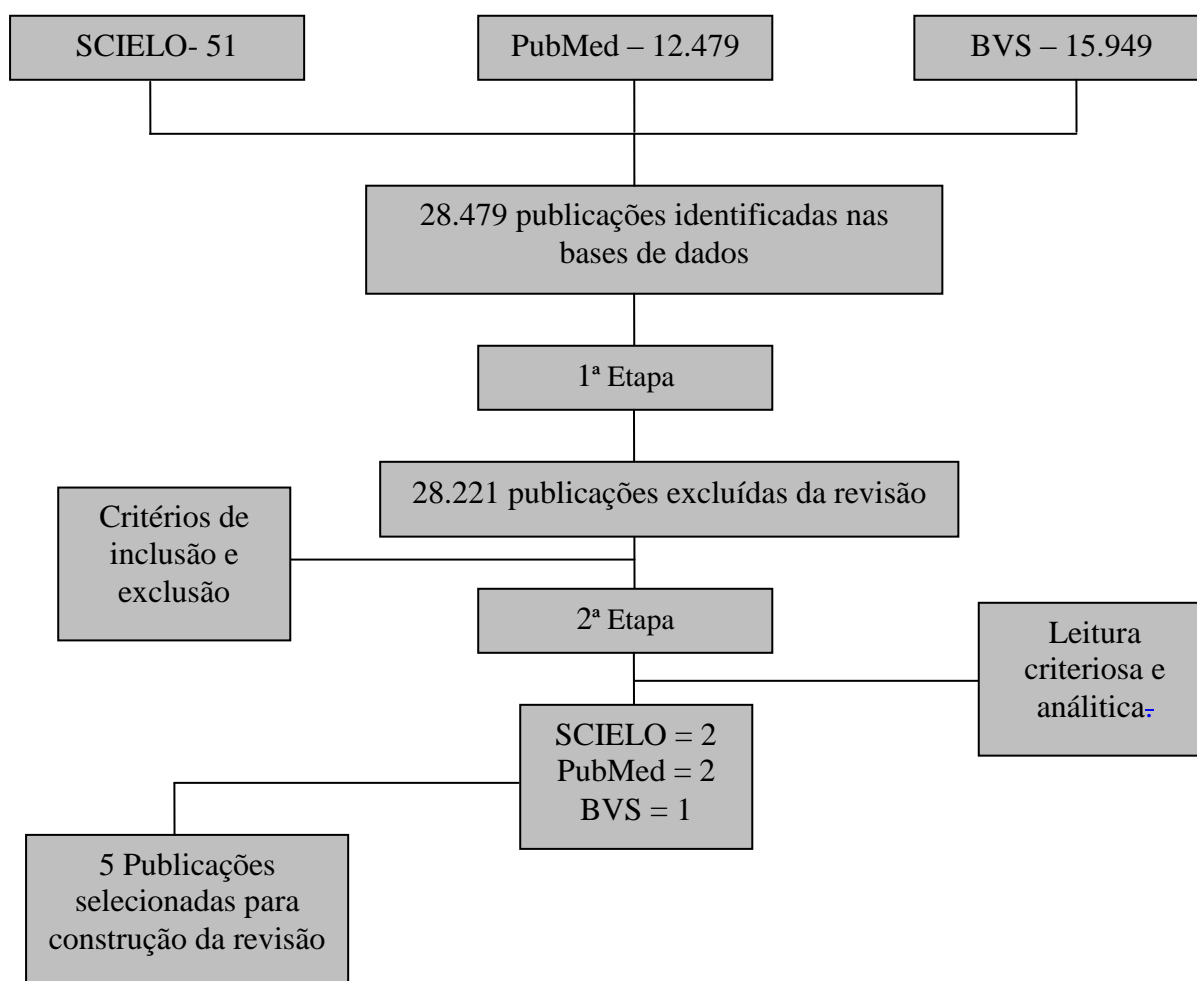


Figura 01 - Distribuição das publicações identificadas nas bases de dados e selecionadas para composição do estudo, de acordo com, os descritores e padrões pré estabelecidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados cinco manuscritos, sendo dois da SciELO, dois do PubMed e um da BVS. As características das publicações selecionadas foram ordenadas e organizadas em uma tabela (Tabela – 01).

O Brasil vivencia uma crescente transição demográfica, na qual a população idosa está cada vez mais prevalente e heterogênea. Portanto, as mudanças fisiológicas associadas à idade, acompanhadas dos fatores de risco, têm sido motivo da crescente incidência e prevalência de doenças cardiovasculares neste público. Pesquisa realizada em Florianópolis – Santa Catarina, com amostra de 1.705 idosos, constatou que 57,7% dessa população tinham fatores de risco para doenças cardiovasculares e/ou apresentavam a doença, convivendo com os riscos simultaneamente. É válido salientar que a inatividade física e a alimentação inadequada foram os fatores de risco mais prevalente (MEDEIROS *et al.*, 2019).

Outro estudo realizado nos anos de 2000, 2006 e 2010, no estado de São Paulo, com amostra de 2.143, 1.413 e 1.333, respectivamente, com faixa etária igual ou superior a 60 anos, observou que a hipertensão arterial estava em constante crescimento: 53,7%, 62,7% e 66,8% em ordem crescente. As doenças cardiovasculares seguiram o mesmo padrão de crescimento nesta população idosa, 17,9%, 22,2% e 22,9%, de modo respectivo referente aos anos de estudo (MASSA; DUARTE; FILHO, 2019).

Um estudo transversal realizado nas unidades básicas de Estratégia Saúde da Família (ESF), Minas Gerais, com predomínio de idosos com mais de 60 anos, do sexo feminino, abordou os fatores de riscos como sedentarismo e alimentação má balanceada. Constou-se que 46,2% do sexo feminino e 28,1% do sexo masculino portavam patologias cardíacas, e que 230 mulheres e 72 homens possuíam colesterol alto, devido a inatividade física proveniente de um estilo de vida sedentária, destacando que o acidente vascular encefálico (AVE) era o menos prevalente, com média de 8% para amostra (FILHO *et al.*, 2018).

Pesquisa realizada pela equipe de Saúde, Bem-estar e Envelhecimento (SABE), da capital de São Paulo, com uma amostra de 1.333 indivíduos com idade maior de 60 anos, verificou que a desigualdade social é um dos principais fatores de risco determinantes de doenças cardiovasculares. Portanto, a população constituinte dos bairros de baixa, médio-

Tabela 01 – Distribuição dos artigos selecionados para construção da revisão integrativa, de acordo com, autores, ano, periódico, base de dados, título, objetivo, amostra, metodologia e resultados dos estudos respectivamente.

Autores / Ano do artigo	Periódico / Base de dados	Título	Objetivo	Amostra	Metodologia	Resultados
MASSA <i>et al.</i> , 2016.	BMJ Open; PubMed.	Fatores Ambientais e Doenças Cardiovasculares: Associação de Desigualdade de Renda e Espaços Verdes em Residentes Idosos de São Paulo, Brasil.	Analisar os determinantes individuais e contextuais associados à morbidade por doenças cardiovasculares (DCVs) em idosos.	1333 indivíduos com 60 anos ou mais.	Pesquisa de Saúde, Bem-Estar e Envelhecimento (SABE) realizada em 2010, com associação entre DCV com desigualdade de renda e espaços verdes foi analisada por meio de Modelos multiníveis bayesianos, controlando fatores individuais e contextuais.	Encontrou associação significativa entre desigualdade de renda e espaços verdes e risco de DCV. Com risco aumentado de DCV entre aqueles que residiam em baixa renda, médio-baixo e médio alto.
PAQUISSI <i>et al.</i> , 2016.	Gerenciamento de risco a saúde vasc.; PubMed.	Prevalência de Fatores de Risco Cardiovascular entre Trabalhadores de um Centro Terciário Privado em Angola.	Determinar a prevalência de pré-hipertensão, hipertensão, pré-diabetes, diabetes, sobrepeso e obesidade entre trabalhadores de um centro terciário privado em Angola.	781 trabalhadores da Clínica Girassol.	Estudo transversal num centro de saúde terciário em Angola, durante o mês de novembro de 2013. Foram analisadas variáveis demográficas, antropométricas e clínicas.	A prevalência de hipertensão e pré-hipertensão foi de 17,93% e 54,03% respectivamente. Entre os hipertensos, 83,57% desconheciam o diagnóstico.
FILHO <i>et al.</i> ,	Revista Online	<i>Prevalence of</i>	Estimar a prevalência	720 pessoas	Estudo transversal, com	Dentre as variáveis

2018.	de Pesquisa; BVS.	<i>behaviors and risk factors for cardiovascular diseases in hypertensive population in the north of Minas Gerais, Brazil.</i>	de comportamentos e fatores de risco cardiovascular em hipertensos assistidos pelas equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) em uma cidade do norte de Minas Gerais.	hipertensas da equipe da ESF.	análise de prevalências de fatores e comportamentos de risco foram comparadas entre homens e mulheres por meio do teste qui-quadrado, assumindo-se um nível de significância de 5% ($p < 0,05$).	investigadas, ha prevalência de DCV é do sexo feminino, com doenças cardíacas mais predominante e menos predominante o AVE na população idosa.
MEDEIROS <i>et al.</i> , 2019.	Revista Brasileira de Epidemiologia; SciELO.	Prevalência e simultaneidade de fatores de risco cardiovasculares em idosos participantes de um estudo de base populacional no sul do Brasil.	Investigar a prevalência da simultaneidade de fatores de risco cardiovasculares e sua associação com características sociodemográficas em idosos no sul do Brasil.	1.553 idosos participantes.	Estudo transversal, realizando análises bivariadas e multivariadas empregando-se a regressão de Poisson.	Constatou-se que 57,6% dos idosos convivem com a simultaneidade de fatores de risco para doenças cardiovasculares.
MASSA; DUARTE; FILHO, 2019.	Ciência e Saúde Coletiva; SciELO.	Análise da prevalência de doenças cardiovasculares e fatores associados em idosos, 2000-2010.	Analisar os fatores associados à prevalência de doenças cardiovasculares ao longo do período.	Amostras representativas dos idosos residentes no município de São Paulo, nos anos 2000, 2006 e 2010.	Estudo longitudinal, os dados foram obtidos por entrevistas domiciliares, utilizando um questionário que coletou informações, uma pesquisa de múltiplas coortes.	Aumento geral na prevalência de DCV em idosos no município de São Paulo na última década, apresentando prevalências iguais a 17,9% em 2000, 22,2% em 2006 e 22,9% em 2010.

baixo e médio-alto renda, possuía a maior prevalência e incidência dos fatores de risco e/ou doenças cardiovasculares (MASSA *et al.*, 2016).

É notório que as doenças cardiovasculares são um problema mundial, com expansão cada vez mais na população da África Subsaariana. Em contestação a população do objetivo de estudo, uma pesquisa realizada na Angola, no ano de 2013 com amostra de 781 trabalhadores, constatou que a prevalência dos fatores de risco e das patologias cardiovasculares não está prevalente na população idosa, mais, cada vez mais, incidente nos adultos jovens, com faixa etária menor de 40 anos. Sendo, mais de 17% hipertensos, e 54,03% dos trabalhadores pré-hipertensos (PAQUISSI *et al.*, 2016).

A presença de doenças cardiovasculares, hipertensão arterial, diabetes, faz parte de um grande grupo, o das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), sendo elas a primeira causa de morbimortalidade de pessoas idosas no Brasil. Salienta-se que as DCV afetam diretamente a qualidade de vida dos idosos, acarretando a necessidade de investimento financeiro e de recursos humanos para tratar este grupo, resultando num grande custo financeiro para saúde pública, não só na atenção primária mais em toda rede de atenção à saúde (MASSA; DUARTE; FILHO, 2019; MEDEIROS *et al.*, 2019).

Ressalta-se que, os fatores de risco são determinantes na prevalência das doenças cardiovasculares, visto que a redução desses fatores é uma forma de prevenção, tratamento e reabilitação destas doenças. Os fatores mais predominantes na população idosa são: inatividade física, sedentarismo, alimentação inadequada, obesidade e sobrepeso, desigualdade social (devido à dificuldade no acesso e a informação), dislipidemia, tabagismo, etilismo, e indivíduos que não possuem conjugues, entre outros fatores (MASSA *et al.*, 2016; FILHO *et al.*, 2018; MEDEIROS *et al.*, 2019).

A população idosa que possuem fatores de risco e/ou doenças cardiovascular é de extrema importância que sejam assistidos pela rede de atenção a saúde, oferecendo um atendimento de qualidade, eficaz e resolutivo, repercutindo na redução dos gastos com a saúde pública. Dessa maneira, proporcionar a este paciente, através da prevenção, diagnóstico precoce, tratamento e reabilitação, maior qualidade de vida e menor risco de morbimortalidade (OLIVEIRA, GOMES, NETO, 2017; FILHO *et al.*, 2018; MASSA; DUARTE; FILHO, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prevalência de doenças cardiovasculares de um modo geral vem se reconfigurando dentro processo de envelhecimento humano, mediante a isso é pertinente o reconhecimento destas para a compreensão das tendências e comportamentos da DCV na população idosa, a fim de contribuir para o aperfeiçoamento do processo de assistência à saúde. Sendo válido destacar, que as mudanças demográficas e epidemiológicas nas quais passam o Brasil, ainda contribuem de maneira direta para a prevalência da DCV nos idosos, fato que se demonstra através do padrão de crescimento desta ao longo dos anos.

Os fatores de risco referentes à própria senescência e ao estilo de vida da pessoa idosa, ainda se configuram como gatilhos importantes para a expressão da DCV, embora, haja uma maior visibilidade o debate sugestivo de práticas que contribuam para uma melhor qualidade de vida para os idosos, evidencia-se, ainda, que, a falta de atividade física e uma dieta inadequada constituem-se como fator de risco prevalente. Salienta-se, que, através deste estudo, a desigualdade social assim como outros fatores de riscos mais comuns, destaca-se como um dos mais determinantes para a aquisição das doenças cardiovasculares, demonstra-se, pois, uma necessidade maior de cuidados às regiões e estados que sinalizem índices socioeconômicos abaixo do esperado, afim de, reduzir os gastos com a saúde pública, aumentando a promoção a saúde neste público.

Nessa mesma perspectiva, as DCNT no Brasil se configuram como a principal causa determinante para morbimortalidade na população idosa, sua crescente ascensão demonstrada nos últimos anos evidencia a necessidade de políticas públicas de saúde que visem a diminuição dos fatores predisponentes destas neste público. É mais que urgente, que as ações de saúde sejam mais efetivas no oferecimento de uma assistência horizontal, ao priorizar a acessibilidade a informações de qualidade, a terapêutica adequada e multidisciplinar, bem como melhorar a assistência nos diversos níveis de atenção à saúde do Sistema único de Saúde (SUS). Contudo, novos estudos devem ser desenvolvidos, visto a relevância da temática e a necessidade de enfrentamento das DCV nos idosos.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Doenças cardiovasculares. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/edicoes-2018/is-n-04/2811-doencas-cardiovasculares>. Acesso em: 08 jun. 2020.

FILHO, R. A. M. *et al.* Prevalence of behaviors and risk factors for cardiovascular

diseases in hypertensive population in the north of Minas Gerais, Brazil. Revista Online de Pesquisa. Rios de Janeiro, vol. 10, n. 1, p. 90-96, 2018.

GARRITANO, C. R. *et al.* Análise da Tendência da Mortalidade por Acidente Vascular Cerebral no Brasil no Século XXI. **Arq. Bras. Cardio.** Rio de Janeiro, vol. 98, n. 06, p. 519-527, 2012.

GOMES, Mariana; PAGAN, Luana; OKOSHI, Mariana. Tratamento Não Medicamentoso das Doenças Cardiovasculares | Importância do Exercício Físico. **Arq. Bras. Cardio.** Rio de Janeiro, vol. 113, n. 01, 2019.

MAGALHÃES, F. J. *et al.* Fatores de risco para doenças cardiovasculares em profissionais de enfermagem: estratégias de promoção da saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem.** Fortaleza, vol. 67, n. 3, p. 394-400, 2014.

MASSA, K. H. C. *et al.* Fatores Ambientais e Doenças Cardiovasculares: Associação de Desigualdade de Renda e Espaços Verdes em Residentes Idosos de São Paulo, Brasil. **BMJ Open.** São Paulo, vol. 6, n. 9, 2016.

MASSA, Kaio; DUARTE, Yeda; FILHO, Alexandre. Análise da prevalência de doenças cardiovasculares e fatores associados em idosos, 2000-2010. **Ciência e Saúde Coletiva.** Rio de Janeiro, vol. 24, n. 1, 2019.

MEDEIROS, P. A. *et al.* Prevalência e simultaneidade de fatores de risco cardiovasculares em idosos participantes de um estudo de base populacional no sul do Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia.** São Paulo, vol. 22, online, 2019.

OLIVEIRA, Murilo; GOMES, Fabiana; NETO, João. Perfil de idosos com doenças cardiovasculares no momento da admissão para reabilitação cardíaca. **Archives of Health Sciences.** Rio Preto, vol. 24, n. 02, 2017.

OPAS, BRASIL. Doenças Cardiovasculares. Disponível em:
https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5253:doencas-cardiovasculares&Itemid=1096. Acesso em: 08 jun. 2020.

PAQUISSI, F. C. *et al.* Prevalência de Fatores de Risco Cardiovascular entre Trabalhadores de um Centro Terciário Privado em Angola. **Gerenciamento de risco a saúde vasc.** Angola, vol. 12, p. 497-503, 2016.

SBC. Sociedade Brasileira de Cardiologia. **Cardiômetro.** Disponível em:
<http://www.cardiometro.com.br/>. Acesso em: 08 jun. 2020.